

ATA Nº. 18: Grupo de Foco 1

Terça-feira, 3 de maio de 2021

12:30 – 14:30 (hora local dos Açores) Duração: 2 horas

Videokonferência a partir da sede do CC RUP, Praia da Vitória,
Portugal

Introdução. Natureza da reunião

O Grupo de Foco 1, do Conselho Consultivo das Regiões Ultraperiféricas – CC RUP, reuniu-se via videoconferência, em sessão fechada e através da plataforma *Zoom*, Às doze horas e trinta minutos (hora local dos Açores), do dia três de maio de dois mil e vinte e um.

Deu-se as boas-vindas a todos os participantes (ver lista de participantes) e procedeu-se à chamada de cada um dos membros presentes, para registo de presenças e teste ao bom funcionamento do sistema de videoconferência e tradução. Seguidamente, deu-se instruções relativas à interpretação e lembrou-se as regras de participação na reunião, nomeadamente, sempre que algum membro quisesse participar teria de pedir a palavra, por escrito, no chat do programa da videoconferência: *Zoom*, e só os membros efetivos do CC RUP deveriam ter a sua câmara ligada e o microfone devia permanecer sempre desligado, exceto, quando lhes fosse cedida a palavra.

1. *Debate sobre o rascunho da Recomendação*

O Grupo de Foco 1 reuniu-se com o objetivo de redigir a versão final de dois documentos para aprovação do CCRUP e, posterior envio à Comissão Europeia de parecer sobre os assuntos de relevo a serem debatidos nas reuniões do Painel 1 (Atuns tropicais) e 4 (outras espécies) da Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico que irá decorrer no mês de julho de dois mil e vinte e um.

A Sra. Yaiza Londoño (*Internacional Pole & Line Foundation*) agradeceu a presença de todos.

A Sra. Yaiza Londoño, autora do “rascunho” do documento do Painel 1 (Atuns tropicais) em análise, sugeriu a partilha dos documentos em ecrã para que os pudessem rever em conjunto. Salientou que o “rascunho” referente ao Painel 4 (outras espécies)

elaborado pela Sciaena estaria mais focado na reunião da Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (ICCAT). A Secretária-Geral sugeriu o envio de um *link* da versão dos documentos traduzida nas três línguas para que, cada um, pudesse visualizar o documento, no seu próprio computador, na sua língua nativa.

A Sra. Yaiza Londoño explicou que o “rascunho” do Painel 1 foi elaborado na língua inglesa e, posteriormente, traduzido para espanhol, ressaltando a possibilidade da existência equívocos linguísticos. Salientou ainda a questão da grafia da sigla CC RUP aparecer escrita com e sem espaço, sugerindo a adoção de uma única forma de escrita.

A Secretária-Geral do CCRUP esclareceu que oficialmente, por questões jurídicas, a associação tem espaço, mas que, no âmbito das recomendações, poder-se-ia optar pela grafia sem espaço.

A Sra. Yaiza Londoño questionou os participantes espanhóis presentes no sentido de aferir qual a palavra mais adequada para designar “atuns” ou “tunídeos”. O Sr. David Pavón (*Federación Regional de Cofradías de Pescadores de Canarias*) afirmou ser indiferente embora tenha preferência pela designação “atuns”.

A Sra Yaiza Londoño questionou qual seria a forma correta de designar as reuniões, em espanhol: “inter-sessões” ou “interseccional”.

O Sr. Pedro Capela (Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores) comentou que em termos da língua portuguesa, faz mais sentido a designação de “atuns tropicais” que de “tunídeos tropicais”.

O Sr. Georges-Michel Karam (Comite Regional de Pêches Maritimes et Élevages Marins de Guyane) referiu que além da gestão dos atuns, a principal questão era o facto de se permitir que, os pescadores de grandes atuneiros-cercadores continuem a pescar atuns juvenis e que, em menos 5-10 anos, pois deixará de haver atum e que, se quisermos pensar em sustentabilidade temos de pensar que desaparecem, igualmente, os pequenos pescadores. Na sua opinião, o CC RUP deveria ter uma intervenção urgente, na medida em que a captura de atum juvenil impede que a espécie chegue à idade madura. Deixou a seguinte questão para debate: “Queremos deixar um biótipo para o planeta ou extinguir a espécie?”. Salientou haver muitas questões sobre o referido tema.

A Sra. Yaiza Londoño refere que tentou expressar, no “rascunho”, as preocupações relativamente à exploração de alguns tunídeos, sobretudo quando usam

dFAD's na sua captura. Sugeriu a revisão de cada uma das frases e solicita a contribuição dos participantes.

O Sr. Ricardo Rodriguez (Canarias Tuna Export) comentou a necessidade de analisar o conteúdo do documento e concordou com o Sr. Georges-Michel Karam. Considera que as medidas de gestão propostas não são suficientemente fortes e que deveriam mudar a legislação da utilização de dFADs.

A Sra. Yaiza Londoño propõe que as correções linguísticas sejam enviadas para a Secretária-Geral e que passem à discussão do conteúdo do documento. A Secretária-Geral lembrou que os participantes não estão todos a ler a versão espanhola e propõe que se faça a redação do texto parágrafo a parágrafo e que, posteriormente, as versões finais em cada língua sejam enviadas para revisão, permitindo um foco maior no conteúdo do documento. A Sra. Yaiza Londoño concordou e solicitou aos membros espanhóis que dessem o seu contributo.

Desta forma, procedeu-se à análise do conteúdo do 1º parágrafo do documento do Painel 1 (Atuns tropicais).

O Sr. Pedro Capela manifestou o seu acordo com as propostas pedindo um esclarecimento relativo ao subtítulo uma vez que na sua redação consta “recomendação do Conselho Consultivo para informação da posição à EU” propondo que a redação do texto deveria ser “recomendação do Conselho Consultivo para informar a EU da posição do CCRUP. Esta alteração foi consensualmente aprovada. De seguida, Sra. Yaiza Londoño solicita mais contribuições.

A Secretária-Geral mencionou que as recomendações para a Comissão Europeia são enviadas na língua inglesa e que, se todos concordarem, serão enviadas para todos os estados-membros as traduções, nas três línguas oficiais.

O Sr. Pedro Melo (Associação dos Comerciantes do Pescado dos Açores), partilhou com os presentes que, de acordo com a sua experiência em Conselhos Consultivos, a Comissão Europeia é aconselhada a enviar as recomendações aos estados-membros, mas por vezes os estados-membros pedem diretamente recomendações e, nesses casos responde-se aos estados-membros. A Secretária-Geral reforçou a ideia de que os Conselhos Consultivos recomendam de igual forma os Estados-Membros e à Comissão Europeia.

A Sra. Yaiza Londoño propõe retomarem a revisão do conteúdo do rascunho, passando à análise do segundo Parágrafo – Objetivos de gestão dos dFAD’s.

O Sr. Ricardo Rodriguez questiona a existência de dados sobre a temática do atum patudo. A Sra. Yaiza Londoño demonstrou a sua disponibilidade para partilhar os respetivos dados.

O Sr. Gonçalo Carvalho (*Sciaena*) sugere ser feita uma nota de rodapé com o relatório mais recente do corpo científico do ICCAT, onde consta que as pescarias associadas aos dFAD’s são nocivas.

A Sra Yaiza Londoño salienta que na reunião foi possível aferir a quantidade de juvenis capturados pelos dFADs, mas que estes dados não aparecem mencionados na publicação oficial do Comité. Apenas se menciona que os cientistas estão a estudar o assunto sendo, por esse motivo, um relatório mais neutro.

O Sr. David Pavón salientou que ao fazerem-se recomendações é tão importante informar a Comissão Europeia como os Estados-Membros, porque são os Estados Membros que dão o parecer para que a Comissão Europeia possa defender o tema perante o ICCAT. Concorda ainda com o Sr. Ricardo Rodriguez, na medida que a quantidade dados disponíveis para consulta irá reforçar o parecer emitido por este Conselho Consultivo. Refere, igualmente, a existência de um considerando europeu que seria fundamental na redução da pesca com dFADs e a calibragem do peixe pescado.

O Sr. David Pavón, relativamente ao terceiro parágrafo, sugeriu a matrícula obrigatória dos dFADs por embarcação, com o conhecimento da Comissão Europeia e com acompanhamento por GPS, em tempo real, por um organismo independente, de inspeção internacional. No período de encerramento da pesca, os dFAD’s deveriam ser totalmente retirados da água, uma vez que, dentro de água, continuam a pescar.

A Secretária-Geral relembra a existência da Agência Europeia de Controlo das Pescas (EFCA). A Sra. Yaiza Londoño refere que não é um organismo independente, mas que valerá a pena consultá-los.

O Sr. Gonçalo Carvalho referiu que concordava com o parecer e que este deve focar-se na mortalidade de atuns juvenis, na utilização dos dFADs. Afirmou ter duas sugestões de dados para enfatizar a importância da limitação da utilização de dFAD’s.

A Secretária-Geral esclarece que a versão final deverá ser encaminhada para tradução no máximo dia (5) cinco de maio do corrente ano e sugere que todos os conteúdos, depois de revistos, deverão ser enviados para o secretariado.

O Sr. Pedro Capela informou que era importante indicar quais as quotas das RUPs portuguesas e apresentar uma comparação de quotas de pesca do atum. Informou ainda que, os Açores e a Madeira acordaram no facto de não apanhar atum com menos de 10 quilos e que poderá ser uma mais-valia na argumentação.

A Sra. Yaiza Londoño afirmou poder ser comparada a quota em peso, mas também em quantidade de peixes capturados por dFAD's.

O Sr. David Pavón salientou que estes argumentos podem ser essenciais. É importante que exista uma taxa máxima de captura a nível internacional e quotas diferenciadas para as Regiões Ultraperiféricas, para que se possa pescar de forma livre e justa, segundo o ciclo migratório. Diferenciando a pesca em pequena escala da pesca industrial.

O Sr. Ricardo Rodriguez reiterou que o que estava a prejudicar o ecossistema era a falta de controlo da pesca por cercadores com bolsa congelada. Nada está a ser feito para aumentar as medidas de controlo destes navios.

O Sr. Georges-Michel Karam comentou desconhecer se a Comissão Europeia terá consciência da gravidade da temática da pesca do atum, na Guyana francesa, considerando os “lobbies” económicos mundiais. Questionou o poder da Comissão Europeia para alterar a situação atual. Afirmou que a pesca deveria ser mais seletiva e menos nociva. Terminou a sua intervenção referindo a urgência em fazer chegar estas preocupações aos órgãos decisores.

A Sra. Yaiza Londoño comentou que acreditava na viabilidade da detenção de uma pesca industrial e destrutiva. Mencionou, o exemplo de França cuja campanha levada a cabo foi bem-sucedida. Salientou ainda que, se o sector artesanal for bem gerido e houve uma campanha conjunta, que permitiu atingir os devidos objetivos.

Em conclusão, todos os participantes se manifestaram satisfeitos com o resultado do “rascunho” salientando a necessidade de melhorá-lo.

De imediato, passaram à análise e discussão do segundo “rascunho”.

O Sr. Gonçalo Carvalho salientou que o “rascunho” do Painel 4 foca-se nos tubarões. Refere que este documento foi elaborado em conjunto com o seu colega Nicolas Blanc (Sciaena), e que o mesmo foi elaborado à semelhança do parecer do ano anterior sobre tubarões de profundidade, bem como pareceres existentes no Comité científico do ICCAT.

A Sra. Yaiza Londoño concordou com o rascunho e refere que está disponível para colaborar na versão final do mesmo. Comentou que, a União Europeia bloqueou a gestão e recuperação desta espécie.

O Sr. David Pavón concorda com o “rascunho”. Acrescentou que as capturas não podem ter compensação económica, mas os fluxos de dados das capturas são importantes para os dados científicos.

O Sr. Gonçalo Carvalho agradeceu o contributo do Sr. David Pavón referindo que do seu conhecimento as capturas são feitas nas águas das RUPs, mas não necessariamente com frotas das RUPs.

Propôs-se que, o Sr. Gonçalo Carvalho fizesse as alterações necessárias ao documento e o enviasse para o grupo de trabalho.

O Sr. Gualberto Rita agradeceu a colaboração da Sra. Yaiza Londoño e do Sr. Gonçalo Carvalho na redação dos dois documentos.

A Sra. Yaiza Londoño manifestou a sua satisfação com o os rascunhos. Agradeceu a presença e o contributo de todos os participantes. Não havendo mais questões, nem pedidos de palavra, deu a reunião por encerrada.

Conclusões/recomendações/conclusões

Os pontos de agenda foram todos cumpridos.

Anexo I
 Lista de participantes

Membro	Representante
Asociación de Constructores Navales y Carpinteros de Ribera de Canarias	Álvaro Díaz
Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores	Pedro Capela
Associação dos Comerciantes do Pescado dos Açores	Pedro Melo
Comite Regional de Pêches Maritimes et Élevages Marins de Guyane	Georges-Michel Karam
Federação das Pescas dos Açores	Gualberto Rita
Federación Regional de Cofradías de Pescadores de Canarias	David Pavón
Internacional Pole & Line Foundation	Yaiza Londoño
Sciaena	Gonçalo Carvalho
Canarias Tuna Export	Ricardo Rodriguez
Entidade	Observador
Federación Regional de Cofradías de Pescadores de Canarias	Nicolas Arzola

